

REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO DE GEOGRAFIA FÍSICA NO ENSINO BÁSICO

Aline da Silva Cardozo¹
Iana Raquel Dantas de Oliveira²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar as metodologias mais utilizadas pelos professores de geografia e seus respectivos recursos didáticos implementados na prática pedagógica dos docentes. Para além disso, buscou-se analisar qual a concepção dos alunos sobre os conteúdos lecionados referentes à geografia física, essa como sendo historicamente uma área de conhecimento de pouco interesse dos alunos, compreendida como decoreba e de pouca importância. Diante disso, o trabalho busca entender as condições que tornam essa uma realidade do ensino de geografia, compreendendo que parte do fato dos alunos atribuírem esse caráter ao ensino dessa disciplina está diretamente relacionada com as metodologias pedagógicas dos professores em sala de aula, onde essas, muitas vezes, não instigam a participação do aluno e dificultam a compreensão dos conteúdos. Como procedimento metodológico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, tendo como referência Cavalcanti (1998), Scabello & Mendes (2015), Pontuschka (2007) e Demo (2009), e a pesquisa de campo, onde foi feito a aplicação de um questionário de cunho qualitativo e quantitativo, envolvendo dois professores de Geografia de Ensino Fundamental II e Médio da cidade de Caicó – Rio Grande do Norte. Com base nas informações coletadas, identifica-se que apesar do ensino de geografia ser compreendido pelos alunos como uma disciplina pouco atrativa e decoreba, essa realidade vem mudando consideravelmente, isso porque as metodologias dos professores estão adquirindo outro caráter, distanciando-se do tradicionalismo. Porém, os professores precisam de recursos didáticos para a promoção desse ensino, mas a falta deles é um impasse para a inovação da prática pedagógica do professor.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, recurso didático, metodologias.

INTRODUÇÃO

O ensino de geografia é pautado no estudo do espaço geográfico, compreendido através dos seus objetos e ações, e em como se dá a relação do homem com o seu meio. Sob essa perspectiva, o ensino de geografia busca formar nos discentes uma visão crítica sobre esses aspectos, objetivando que esses criem uma compreensão acerca do espaço que é social, cultural, político e ambiental.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES/UFRN.
Email: alinescardozo15@outlook.com;

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES/UFRN.
Email: iana.raquel@hotmail.com;

Porém, o ensino dessa disciplina é, por vezes, entendido pelos alunos como uma disciplina de pequena relevância para a construção do saber, onde essa característica fica ainda mais evidente quando se trata da área de estudo geografia física, pois é por muitos docentes trabalhada de forma superficial e pouco dinâmica.

Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo analisar os procedimentos e metodologias que os professores de Geografia do ensino básico se apropriam no momento de ministrar os conteúdos da área física, uma vez que as metodologias adotadas pelos professores dessa disciplina são tidas como fator determinante no processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, busca-se fazer uma análise crítica sobre como essa área da geografia é trabalhada no ensino, demonstrando a relevância da mesma para os discentes e quais as principais limitações encontradas pelos professores quanto a sua atuação docente.

Como procedimento metodológico, fez necessário a pesquisa bibliográfica, onde foi utilizado como embasamento teórico para esse estudo autores como Cavalcanti (1998), Scabello & Mendes (2015), Pontuschka (2007) e Demo (2009). Se apropriou da pesquisa de campo com a aplicação de questionários com professores da área de geografia como base de análise da nossa pesquisa.

A partir do estudo feito, compreende-se que a prática pedagógica do professor deve estar articulada a metodologias de ensino que possibilite tornar o aluno um agente ativo do seu processo de ensino. Para tanto, é necessário que os professores disponham de estratégias pedagógicas que descentralize o uso do livro didático e de aulas expositivas, de modo a incluir os diferentes recursos didáticos nas aulas de Geografia. Porém, identifica-se que há uma falta de recursos pedagógicos nas escolas, fazendo com que parte das aulas ministradas pelos professores sejam voltadas ao uso do livro didático como único recurso de suporte aos mesmos.

METODOLOGIA

Inicialmente busca-se, a partir da pesquisa teórica, analisar as perspectivas do ensino de Geografia, bem como seus principais empecilhos, se fazendo necessário aprofundar as discussões acerca das metodologias e as práticas pedagógicas dos professores para a área do

conhecimento geográfico, sendo utilizado como apoio teórico principalmente os autores: Cavalcanti (1998), Scabello & Mendes (2015), Pontuschka (2007) e Demo (2009).

Como forma de contribuir para as reflexões do ensino de Geografia, fez-se necessário o uso da pesquisa de campo com o objetivo de coletar dados sobre a perspectivas de alguns docentes que atuam no ensino básico de escolas públicas, onde esses se submeteram a um questionário, contendo questões objetivas e subjetivas acerca do ensino geográfico, onde e através disso os mesmos puderam contribuir para a determinação das dificuldades do ensino, demonstrando a visão que eles têm em relação dos alunos com esses conteúdos dessa área, de modo que assim foi possível analisar as metodologias adotadas pelos mesmos.

A pesquisa de campo contou com a colaboração de dois professores de Geografia que atuam nos níveis fundamental e médio, ambos formados em licenciatura em Geografia. Esses foram submetidos a um questionário com cinco questões, de caráter objetivo e subjetivo, contemplando aspectos diferentes do ensino da geografia física, sendo tratadas as limitações encontradas pelos professores no momento de ministrar as aulas dessa área; as metodologias e recursos adotados pelos mesmos como ferramenta pedagógica; como eles definem que os alunos encaram o ensino dos aspectos naturais do meio, bem como a sua relevância na construção do saber dos alunos.

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino de Geografia tem o estudo do espaço geográfico como seu campo de objeto de análise e seu ensino é voltado a construção de uma visão crítica dos alunos sobre esse espaço, para que os mesmos consigam compreender as transformações que a sociedade passou e vem passando, para que assim se compreenda a sua configuração atual. Mas observasse que o processo de ensino de Geografia vem enfrentando alguns dilemas que dificultam esse processo de construção do conhecimento espacial pelo aluno, pois os mesmos relacionam o ensino dessa disciplina como um componente pouco atrativo e por vezes decoreba, atribuindo assim pouco valor ao ensino dessa disciplina.

Entende-se que essa concepção criada pelos alunos é atribuída a questão metodológica implementada historicamente no ensino. O ensino brasileiro foi formado a partir de uma perspectiva tradicional, onde o professor era tido como um transmissor do conteúdo e o aluno o receptor. Sua prática pedagógica era pautada apenas na exposição dos assuntos lecionados e sem recursos de apoio, tornando o aluno um agente passivo do seu processo de ensino e aprendizagem.

Esse modelo de ensino se perpetuou e continua ainda muito presente na prática pedagógica de muitos professores, um ensino que não busca inserir o aluno efetivamente na construção do seu saber.

O ensino, pautado apenas nessa metodologia tradicional, sem a inserção de ferramentas de auxílio, a exemplo de novas tecnologias, ferramentas que se ampliam cada vez mais no contexto técnico-científico-informacional e que fazem parte do cotidiano do aluno, ou a formação de um ambiente escolar que instigue a participação do discente, seja através de debates, dinâmicas, produção de maquetes e uma infinidade de outras metodologias, torna a sala de aula pouco propícia para a atuação ativa do aluno (PONTUSCHKA, 2007), alimentando assim a visão do professor como o centro do processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para atribuição de um caráter decorativo ao ensino das disciplinas, nesse caso específico, ao da Geografia.

Scabello e Mendes (2015) atentam para a importância das metodologias de ensino, afirmando que:

O ensino de qualquer disciplina escolar está diretamente associado à utilização de metodologias, ou seja, de caminhos que ajudem os estudantes a adquirir experiências e conhecimentos acerca do mundo em que vivem. Entende-se por metodologia de ensino o campo que se ocupa da organização, controle e aplicação de diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem, que levem os discentes a uma maior qualidade e motivação da aprendizagem.

As autoras afirmam que as metodologias implantadas no ensino irão organizar o processo de ensino-aprendizagem e, principalmente, irão atuar diretamente na motivação do aluno, ou seja, na forma como o mesmo irá encarar a aula e os conteúdos. E apesar da relevância da aula expositiva, o docente não deve se prender a esse único método, mas sim

buscar formas de tornar as aulas mais produtivas e dinâmicas, visando a participação ativa dos alunos, voltada a construção de uma aprendizagem significativa.

Um dos pontos que possibilitam a implementação de metodologias diversificadas na disciplina de Geografia é o seu caráter tanto teórico quanto prático, principalmente os conteúdos voltados a área da geografia física, e assim as estratégias de ensino efetivadas pelo professor para a construção dos conhecimentos dessa área vão ser determinante para o entendimento dos alunos.

Identifica-se que um dos principais problemas encontrados no ensino de Geografia é a forma secundarizada como os conteúdos referentes a mesma vem sendo abordados (PONTUSCHKA, 2007), principalmente quando se trata do ensino da área física, que muitas vezes é trabalhada de forma superficial e pouco dinâmica no ensino básico.

E esses fatores fazem com que os alunos sintam dificuldade em aprender os conteúdos físicos que compõem o espaço, não empregando muito interesse nesses aspectos naturais, fortalecendo o discurso da pouca relevância dessa área na construção do saber, e na construção da percepção cidadã sobre as questões que derivam dessa abordagem geográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dois primeiros pontos abordados no questionário buscam entender se os docentes em questão sentem dificuldades em ministrar as aulas voltadas ao ensino da geografia física.

Foram encontradas percepções opostas, onde o professor 1 aponta não sentir nenhuma dificuldade em ministrá-las, já o professor 2 afirmou sofrer algumas dificuldades. Se fazendo necessário saber quais são essas dificuldades que o mesmo aponta sobre de que forma elas limitam a sua prática escolar.

Quadro 1 - dificuldades em ministrar os conteúdos da Geografia Física

Professor 1	
-------------	--

Professor 2	Falta de recursos para auxiliar no ensino-aprendizagem. Além da indisponibilidade de transportes para realizar aulas de campo, não há apoio de ferramentas como bússolas, rochas, telescópios ou livros focados em assuntos de geografia física. Há também o problema dos livros didáticos darem pouca atenção nesse tema.
-------------	--

Fonte: Pesquisa direta (2019).

A realidade apontada na descrição do professor 2 infelizmente é um quadro vivenciado por parte dos professores, que se repete em diversas realidades na rede básica de ensino. Principalmente na análise da rede pública, onde não dá suporte para que os professores utilizem recursos alternativos e de apoio a sua prática docente, que facilitem e auxiliem na compreensão dos alunos quanto a leitura do espaço.

Os recursos didáticos são capazes de potencializar o ensino e melhorar a qualidade da educação, gerando modos de aprendizagens mais participativos (DEMO, 2009).

Com relação aos recursos e propostas didáticas, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 215) destacam que:

Os recursos didáticos - ou empregados com propostas didáticas -, na qualidade de mediadores de processo de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis (...) se adequadamente utilizados, permitem melhor aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem, maior participação e interação aluno-aluno e professor-aluno.

Apropriando-se dessa concepção o terceiro ponto proposto no questionário buscou-se compreender as principais metodologias que os professores utilizam no processo de ensino, onde os mesmos apontaram dentre as opções disponibilizadas no quadro 2.

Quando 2: tabela das metodologias

<input type="checkbox"/> Livro didático
<input type="checkbox"/> Mapa mental
<input type="checkbox"/> Estudo do meio (análise da realidade do aluno)
<input type="checkbox"/> Trabalho de campo
<input type="checkbox"/> Maquetes

() Terrários
() Documentários, filmes, vídeos e afins
() Outros, cite:

Fonte: Pesquisa direta (2019).

Quadro 3: Metodologias apontadas pelos docentes

Professor 1	Livro didático; estudo do meio; trabalho de campo; documentários, filmes, vídeos e afins; outros, cite: “atividades experimentais (ex: formas de erosão utilizando secador de cabelo, mangueira com água etc.)”
Professor 2	Livro didático; trabalho de campo; maquetes; documentários, filmes, vídeos e afins.

Fonte: Pesquisa direta (2019).

Observa-se através das respostas que há um padrão com relação as metodologias utilizadas, mostrando também que apesar do livro didático ser tido como um recurso bastante ativo, e por vezes o principal, ele não é o único. Pois os docentes estão cada vez se apropriando de práticas diversificadas para distanciar-se das práticas tradicionais.

Por ser uma área de estudo que busca compreender o espaço físico e seus impactos humanos, fazer uso da realidade do aluno através de aulas de campo é uma das sugestões que devem ser implementadas a prática docente, pois essa proporciona uma visão prática das dinâmicas que ocorrem no espaço, além de tornar as aulas mais significativas e atrativas ao aluno, tirando ele do ambiente escolar e o levando para aprender em outros espaços.

Mas, para a efetivação dessa prática de ensino, tem que ser levado em consideração alguns aspectos, como o transporte para a locomoção dos alunos e consentimento dos pais. Esses se tornam alguns dos entraves para a promoção de atividades de campo, pois algumas escolas não contam com veículos de transporte nos seus recursos e alguns pais são resistentes a realização dessas atividades, onde para uns o lugar do aluno aprender é na escola.

No que diz respeito ao ensino de Geografia, Bueno e Rabelo afirma que:

Podemos dizer que a Educação Geográfica requer o esforço de superar o simples ensinar Geografia “passando os conteúdos”, procurando fazer, para, além disso, com que os alunos consigam construir as suas aprendizagens,

tornando significativos, para as suas vidas, esses mesmos conteúdos (2015, p. 214).

Assim, o ensino de Geografia deve almejar não apenas a mera transmissão de conteúdos, mas a inserção de práticas pedagógicas que tornem possível a internalização dos conhecimentos geográficos por parte dos alunos, e para isso os autores definem que as metodologias diversificadas, que descentralize o uso do livro didático e introduzam os diferentes recursos auxiliares, podem proporcionar uma maior interação dos discentes e que irá influir não apenas no contexto acadêmico, como também na formação de uma visão conceitual prática que será levada para a vida dos alunos.

Esse é um novo sentido para a geografia, o de pensar num ensino que possa desenvolver no aluno a capacidade de raciocínio, análise e compreensão do espaço em que vive. (CAVALVANTE, 1998).

Essas metodologias poderão despertar ou não o interesse dos alunos para a aula em questão. E sobre essa discussão buscou-se entender como os docentes definem o interesse demonstrado pelos alunos nas aulas de geografia física, apresentado a seguir.

Quadro 4: o interesse dos alunos sobre a disciplina apontado pelos professores

Professor 1	Sim. Posso notar que os estudantes demonstram bastante interesse pelas relações homem-natureza.
Professor 2	Sim. Assim como a geografia humana trata da realidade do aluno, a área física desperta muita curiosidade no meio em que vive. Saber os tipos de rochas, do solo, espécie, flora e fauna instiga os alunos que já tem um conhecimento prévio sobre os temas, cientificando aquele entendimento que se baseava em senso comum.

Fonte: Pesquisa direta (2019).

As análises dos docentes configuram um cenário positivo com relação ao interesse que os discentes demonstram, podendo ser resultado das metodologias aplicadas pelos docentes em questão.

Com relação as atividades práticas, a autoras Farina e Guadagnim (2007, p. 112) ressaltam a relevância e os resultados que elas podem proporcionar ao ensino. Segundo os autores:

Ao realizarmos uma atividade prática antes da exposição, seja fora ou dentro do ambiente escolar, temos a oportunidade de apresentar aos alunos um problema prático que facilmente pode repetir-se nas suas vidas. Ele pode ser apresentado na forma de desafio, de algo que deve ser encarado como um obstáculo concreto e que exige reflexão e esforço coletivo para a superação. Caso as proposições encontrem ressonância no cotidiano dos alunos, o interesse pela atividade se multiplicará.

Assim entende-se que a implantação de atividades práticas possibilita que os alunos possam se inserir em seu meio, assumindo uma compreensão do seu papel como transformador do espaço.

Após as reflexões estabelecidas a partir das percepções dos docentes, buscou-se por último entender como esses docentes enxergam as contribuições do ensino da geografia física e seu papel na construção do saber.

Quadro 5: contribuições da geografia física para a aprendizagem do aluno

Professor 1	Quando o ensino de geografia aborda as relações físicas espera-se que o estudante compreenda a dinâmica natural do Planeta Terra e como o homem tem se apropriado da natureza – através do desenvolvimento técnico – beneficiando-se dos recursos naturais e, ao mesmo tempo, degradando estes.
Professor 2	A geografia física faz seu papel na formação de um cidadão reflexivo-crítico. Entender os aspectos físicos é uma forma de criar vínculo com o espaço, ao mesmo tempo que torna esse aluno sensibilizado com o meio ambiente, para assim, a curto e longo prazo, mudar suas condutas para torná-lo melhor.

Fonte: Pesquisa direta (2019).

Observa-se que ambos os professores atribuem ao ensino da geografia um caráter determinante na formação de um aluno reflexivo-crítico, possibilitada através da compreensão das relações e dinâmicas entre o homem e o meio, contribuindo principalmente para que os discentes possam compreender os processos que geraram a estrutura espacial atual, bem como entender os impactos que essas transformações geraram no meio natural.

Sendo de fundamental importância que os alunos consigam desenvolver um pensamento voltado para os agentes que influem nesse espaço e do seu papel frente as relações homem-natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado, o presente estudo buscou estabelecer uma linha de reflexões sobre o ensino de geografia física, de forma a compreender as limitações encontradas pelos docentes na ministração das aulas, limitações essas que estão intrinsecamente relacionadas a falta de recursos pedagógicos nas instituições. E assim se fez necessário a compreensão das metodologias que vem sendo adotadas no contexto do ensino básico.

Sendo as metodologias os principais auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, bem como os recursos didáticos são entendidos como as ferramentas facilitadoras da internalização dos conteúdos, isso quando bem empregadas nas práticas pedagógicas, os professores devem introduzir na sua prática pedagógica metodologias que despertem o interesse dos alunos para essas áreas.

Uma vez que as aulas expositivas na vertente das práticas tradicionais não compreendem da melhor forma todas as necessidades do ensino, sendo assim se faz necessário que os docentes se apropriem de diferentes práticas pedagógicas.

Sendo assim o trabalho pode analisar a relevância das metodologias quando são bem planejadas e executadas para a aprendizagem dos alunos, pois a partir dessas metodologias diversificadas o professor irá despertar o interesse dos alunos pela área, almejando a motivação pelo aprofundamento teórico a partir do sentimento de querer conhecer mais.

E apesar das limitações que o ensino de geografia enfrenta, muito se tem avançado com relação ao mesmo, principalmente no que tange as metodologias aplicadas pelos docentes, especialmente com relação ao distanciamento da forma tradicional e introdução de inovações de recursos e formas de linguagem que otimizam o ensino. Onde a introdução dessas características voltadas as novas metodologias irá criar-se um ambiente que instigue a participação dos alunos das aulas, se tornando uma questão de grande relevância para o ensino de Geografia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BUENO, M.; RABELO, K.; **Currículo, políticas públicas e ensino de Geografia.** – Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2015.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papyrus, 1998.

DEMO, P. **Educação hoje:** “Novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

KAERCHER, N.; CASTROGIOVANNI, A.; REGO, N.; **Geografia práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 148 p. : il.

MENDES, M.; SCABELLO.; **As metodologias de ensino de geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia.** Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 2, p.33-58, jul. / dez. 2015.

PONTUSCHKA, N.; PAGANELLI, T.; CACETE, N.; **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.